



Nathalie Ballan

Sócia Fundadora

A Nathalie começou a desenhar o projecto da Sair da Casca em 1993, pouco depois ter chegado a Portugal. A ideia era conciliar a experiência ganha durante os anos em que foi voluntária em ONG ligadas à grande pobreza, com as competências adquiridas no mundo do jornalismo e da comunicação. O projecto Sair da Casca nasceu da convicção de que as empresas são um formidável motor de mudança e que uma actuação socialmente responsável cria um “círculo virtuoso” decisivo para o sucesso dos negócios. Graças à abertura de espírito de empresas nacionais como a Modelo e Continente, Mimosa, Associação de Refinadores de Açúcar Portugueses e Procter & Gamble, nasceram os primeiros projectos, todos relacionados com a educação, numa perspectiva de cidadania empresarial. A Nathalie liderou as primeiras consultas às partes interessadas realizadas em Portugal, apresentando à ARAP e Modelo Continente as expectativas dos seus *stakeholders* institucionais em temas tão polémicos na altura como o consumo de açúcar ou a educação para o consumo. Estas primeiras escutas deram origem a projectos de envolvimento das partes interessadas que permitiram criar pontes entre o meio empresarial e o meio das instituições. Foi a partir daí que criou uma metodologia própria da SDC, que analisa sempre as expectativas das partes interessadas, quer numa perspectiva de gestão de riscos, quer numa perspectiva de oportunidades.

À medida de que o tema da responsabilidade social ia crescendo, a Nathalie acompanhou os primeiros passos de grandes empresas nacionais como a Auchan, o BES, o Grupo Caixa Seguros ou a Sociedade Central de Cervejas, e liderou os maiores projectos nacionais de escuta de *stakeholders*, como o realizado para a Federação das Industrias Portuguesas Agro-alimentares, o qual envolveu mais de 100 pessoas e entidades à volta do tema dos estilos de vida saudáveis e do papel da indústria, o que deu origem aos compromissos do sector.

Sendo o envolvimento com as partes interessadas um dos pontos em que as empresas têm, em geral, maior dificuldade em atingir uma boa *performance*, a Nathalie continua a desenvolver metodologias de projectos que podem facilitar a abordagem e a concretização deste envolvimento. Em paralelo, está a elaborar uma ferramenta para as empresas poderem compreender melhor como mudar a sua comunicação de modo a serem coerentes com o seu compromisso de sustentabilidade.

Outra vertente importante de actuação é a sensibilização da sociedade e dos diferentes actores para o desenvolvimento sustentável. A Nathalie anima a equipa de conteúdos do site da SDC, que recebe mais de 55.000 visitas por ano, participa na *newsletter* do BCSD Portugal, escreve regularmente artigos para o Diário Económico e é um dos intervenientes da Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Desenvolvimento Sustentável.